

Como foi a reunião no Planalto

Ontem à noite o presidente Lula reuniu no Palácio o ministro das Minas e Energia, Nelson Hubner, o diretor da Aneel, Jerson Kelman, e o presidente do ONS, Hermes Chip, para conversar sobre a ameaça de racionamento levantada pelo diretor da Aneel.

Lula abriu a reunião dizendo que queria entender o quadro total. Jerson Kelman reiterou que o regime de chuvas está ruim e que é preciso ter um Plano B. O ministro das Minas, o eterno interino, Nelson Hubner, disse que existe um plano de contingência do gás natural. Se houver necessidade de racionamento, disse, o plano será usado. O Plano é aumentar a oferta de gás para as termelétricas e por a atual "frota das térmicas paradas" para funcionar. Isso significa tirar de algum lugar, mas ele não disse de onde tirar. A batata das indústrias que usam gás deve estar assando. A Petrobrás também teria que reduzir o próprio consumo de gás.

Lula deu a chance de cada um falar, mas depois tomou sua posição. Disse que concorda com o Ministro das Minas e Energia de que não há risco de crise. Lula fez bem de convocar a reunião, fez bem em deixar todos falar, fez mal em aceitar rapidamente a posição mais confortável para ele que é a negação da crise. Esse plano de que falou Hubner não é fácil de implementar. O presidente deveria ter um grupo pensando no pior cenário. Não é bom brincar com abastecimento de energia. Os brasileiros aprenderam isso duramente.

In: Como foi a reunião no Planalto. **Blog da Miriam Leitão**, Mídia Online. 10.janeiro.2008.